



SUELY DE BRITO CLEMENTE SOARES

Sócia-proprietária da empresa Content Mind Capacitação Profissional; mestre em Educação, Ciência e Tecnologia pela Faculdade de Educação da UNICAMP; especialização em Administração de Bibliotecas Universitárias pela UnB; graduada em Biblioteconomia pela PUCCAMP; profa. da disciplina Bibliotecas Digitais no MBA Gestão de Unidades de Informação da UNICEP, São Carlos, SP; palestrante e profa. de EaD desde 2000; docente em cursos presenciais e a distância nos temas de sua especialidade; bibliotecária aposentada da UNESP, campus de Rio Claro, SP; atuação na área de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia, atuando principalmente nos temas: capacitação profissional de bibliotecários, comunidades virtuais de aprendizagem colaborativa, EaD, bibliotecas digitais, repositórios institucionais em DSpace, publicação de periódicos eletrônicos em OJS/SEER, de eventos em OCS/SOAC, arquivos abertos, tecnologias de informação e comunicação, bases de dados on-line, informatização dos serviços bibliotecários, normalização documentária, revisão de originais, redação acadêmica para a web 2.0 e redes sociais.

Tema: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

RBBB – Quando você começou a trabalhar com a educação à distância?

Suelybcs> A partir de 2000. Naquela época eu estava coordenando um projeto para capacitação e atualização dos bibliotecários de referência da rede de bibliotecas da UNESP. Pelo projeto coordenei a publicação de um CD-ROM com tutoriais de apoio para bibliotecários de referência, que foi intitulado STRAUD 2000. Um professor viu o material e me convidou para formatar um curso à distância com aquele conteúdo, pelas Faculdades Claretianas, em Rio Claro, SP. No entanto, eu estava ajudando várias pessoas com problemas no software Ariel, utilizado pelo COMUT do IBICT. Achei por bem, então, formatar um curso à distância somente com este item, que era um dos tutoriais constantes daquele CD-ROM. A Livraria Canuto, porque vendia o software no Brasil, e o IBICT, porque recomendava o seu uso no COMUT, me ajudaram na divulgação. Aquele curso, um dos primeiros brasileiros dedicados à nossa área, na modalidade EaD 100% on-line, atendeu 220 bibliotecários de quase todos os estados brasileiros. Foi descontinuado em 2002.

RBBB – Como você vê a evolução da educação à distância?

Suelybcs > Prefiro utilizar a expressão *educação on-line* porque acredito que é perfeitamente possível *estar junto virtual*, sem distância alguma além da física. No entanto, a sigla comumente utilizada no Brasil é EaD. A EaD on-line é um caminho sem volta, assim como a

internet também o é. A educação on-line de qualidade é um sucesso absoluto! Estatísticas, tanto brasileiras como internacionais, comprovam este fato. Projetos de todos os tipos, de todos os níveis de ensino, gratuitos ou não, estão disponíveis na web. [Confira](#). Recomendo ainda uma visita ao site da [ABED](#) (Associação Brasileira de Educação à Distância). Para fins de capacitação e/ou atualização profissional, a modalidade on-line é a ideal! Resolve o problema de custo com deslocamento e hospedagem do participante bem como evita seu afastamento do local de trabalho. A EaD é um dos fatores que influencia positivamente até nas opções do mercado de teletrabalho. Neste tópico, a pergunta que deixo para reflexão é a seguinte: por quê precisaria se deslocar até uma biblioteca presencial um bibliotecário que trabalha somente com biblioteca digital? Ou atendendo somente alunos on-line? É óbvio que, ao se pensar em teletrabalho, é imprescindível que se tenha conexão banda larga e estável. *[No Brasil?]* Para que se deslocaria fisicamente um profissional se tudo o que ele faz é on-line? Finalizando a resposta à sua pergunta: nosso *modus operandi* aceitaria esta evolução que já é tecnologicamente viável? A EaD evoluiu, e como! E nossa tradição biblioteconômica de ensino/aprendizagem? Evoluíram na mesma proporção? Na minha percepção, ainda há um enorme descompasso a ser considerado nesta *revolução*. Concordo com a tese de [Nepomuceno](#) de que estamos vivenciando uma *revolução*, e não simplesmente uma *evolução*. A EaD on-line faz parte deste contexto **revolucionário** que é a internet.

RBBB – Quando começou a trabalhar com a FEBAB com cursos à distância?

Suelybcs > A partir de 2009. Nas considerações finais de minha [dissertação de mestrado](#), defendida em 2006, sugeri que as escolas, associações, federação etc. deveriam apoiar urgentemente a EaD no Brasil. Procurei pela FEBAB e me ofereci para lançar um curso piloto, de forma que pudesse aplicar e compartilhar o que aprendi durante o mestrado sobre EaD. A ideia foi aceita e apoiada. O curso “Pesquisas Acadêmicas na Web”, 100% on-line, foi lançado em janeiro de 2009. Foram atendidos 250 alunos com este curso, em 11 turmas sucessivas, de 2009 a 2012.

RBBB – Você teve experiências bem e mal sucedidas com a EAD? Poderias descrevê-las?

Suelybcs > Muitos projetos de EaD simplesmente não “*decolam*” ! Na maioria das vezes por erros de projeto e/ou problemas pedagógicos. Tenho um nesta categoria: um curso sobre referências bibliográficas. Na verdade ele foi formatado para que o próprio aluno, ao preencher um formulário com os campos específicos do tipo de publicação a ser referenciada, tivesse o resultado em tela com a referência já normalizada pela ABNT. Para aplicar as regras

para cada tipo de documento o aluno contava com minha ajuda durante o curso. No entanto, ao elaborar sua lista, ela ficava gravada automaticamente na máquina do aluno. E o programador do sistema não me disse que tinha sido feita esta configuração e não previu que o aluno poderia utilizar várias máquinas para acessar o curso. Desta forma, em cada uma delas o sistema começava nova lista. Erro de projeto! Desistimos de investir na correção deste problema quando vimos surgir o [MORE](#) (Mecanismo Online para REferências), que poderia ser utilizado gratuitamente. Por outro lado, as experiências bem sucedidas foram os cursos oferecidos pela [FEBAB](#) (11 turmas do “Pesquisas Acadêmicas na Web”) e centenas de alunos pela empresa da qual sou sócia, a [Content Mind](#) (Unidades de Informação na Web 2.0 e OJS/SEER) e Bibliotecas Digitais para o MBA/UNICEP, que é semipresencial.

RBBB - A Educação à Distância pressupõe o uso de outras ferramentas, além da mídia impressa. Que ferramentas você utiliza em seus cursos?

Suelybcs > Se você quiser que um curso à distância *morra no ninho* formate um curso somente com *apostilas eletrônicas* em PDF, ou PowerPoint, com questionários que são corrigidos automaticamente pelo sistema. Publique *na web* o mesmo conteúdo que utilizava no presencial, ou seja, mídia impressa. No entanto, minha resposta é que meus cursos baseiam-se mais em interação do que em recursos tecnológicos. Penso que, ainda que um curso seja um *show pirotécnico* de recursos hipermídia, se o professor não se fizer “presente”, se o aluno não sentir que do outro lado tem alguém, dificilmente este curso será um sucesso. Exceção deve ser feita aos cursos instrucionais, com tutoriais e/ou passo-a-passo, que poderão ser úteis para milhares de interessados, sem qualquer interação humana. Estou enfatizando a necessidade de interação no caso dos temas onde atuo, ou seja, capacitação de profissionais no uso cotidiano de tecnologias que surgiram há pouco tempo. Tecnologias que não existiam quando estavam na graduação e que atualmente são demandadas nas instituições onde trabalham. Utilizo PowerPoint com animações sim, mas muitos com áudio e/ou convertidos em filmes pelo [iSpring](#). Utilizo vídeos próprios ou de terceiros, normalmente incorporados pelo *embed* do YouTube. Tenho publicado no [Slideshare](#) a maioria das apresentações que tenho utilizado em cursos e/ou palestras. Eu mesma formato os conteúdos dos cursos on-line, elaboro as atividades e ministro os cursos. Quando necessário, se as turmas excedem a 30, 40 alunos simultâneos, sou auxiliada por um monitor a cada 30 alunos. Para interagir com alunos tenho utilizado vários canais, desde o e-mail, fórum, chat, [Skype](#), MSN, sala interativa da Adobe ([ConnectNow](#)) e mais recentemente o GTalk do Gmail ou até mesmo Facebook. Depende do canal que o aluno já utilize ou esteja disposto a aprender a utilizar. Tenho utilizado algumas vezes áudio ou webconferência, com compartilhamento de telas, recursos fantásticos para tirar dúvidas no uso de softwares, por exemplo. Nos cursos da [Content Mind](#) estamos implementando o uso da [WebTv](#) associada ao Moodle.

RBBB – Qual sua opinião sobre o uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na educação?

Suelybcs > Vitais para cursos de qualidade, presenciais, semipresenciais ou 100% on-line. Os alunos estão imersos em tecnologias no seu dia-a-dia. Caso não sejam utilizadas na educação, outros métodos não despertarão interesse nestes alunos. E sem motivação não há aprendizagem. No entanto fico estarecida ao ver que, no Brasil, escolas recebem verbas monumentais para equipamentos sem investimentos correspondentes na capacitação dos profissionais que utilizarão os mesmos. Repetem o problema de enviarem caixas e caixas de livros para as escolas sem contratarem os profissionais bibliotecários para que estes livros tenham o uso adequado. Penso que, além de investir em equipamentos, as escolas deveriam investir na capacitação dos profissionais docentes e prover condições para manutenção e uso adequado destes equipamentos. Com salas adequadas, climatizadas, e com técnicos de informática de plantão para resolverem os problemas de hardware/software que são comuns. A tecnologia, por si só, não resolve o problema da educação. É preciso investir mais em *peopleware* do que em *hardware* e/ou *software*. Portanto, na minha opinião, ainda faltam investimentos para capacitação profissional em massa.

RBBB - O que um curso de EAD deve ter como mais importante?

Suelybcs > Depende do tipo de curso. Como já relatei anteriormente, há cursos autoinstrucionais, de caráter informativo, tutoriais maravilhosos que resolvem problemas pontuais, sem necessidade alguma de interação aluno/professor e/ou aluno/aluno. No entanto, os cursos que tratam de problemas que podem variar de acordo com a necessidade de cada aluno, exigem **interação** antes de qualquer outro fator. Se o tema do curso exigir uma contextualização à realidade de cada aluno, este curso precisa se basear em interação. Se o exercício dado não tiver uma resposta exata, ou certo ou errado, se for passível de interpretação circunstanciada pela realidade do aluno, este exercício não poderia ter correção automática. É preciso que o professor dê um retorno personalizado de acordo com a problematização feita do ponto de vista do aluno. Neste caso a interação é mais importante do que qualquer outro recurso tecnológico. Já tive alunos on-line de quase todos os estados brasileiros. Alguns chegaram até mim com dúvidas básicas como, por exemplo, o significado de copiar/colar. Se *Print Screen* era um comando ou uma tecla. Deixar o aluno à vontade para expor seus reais problemas e ajudá-los a resolvê-los através de uma interação 100% on-line, este acredito ser o segredo do sucesso. O professor precisa desenvolver uma percepção especial porque poderá até ter, como eu mesma já tive, na mesma turma, outro aluno com especialização em tecnologias feita no exterior. Como levar uma turma com um desnível tão grande de conhecimento tecnológico prévio, a dominar o conteúdo que um curso 100% on-

line propõe? A diferença deverá ser feita pela interação, a mesma resposta não poderá ser dada para todos os alunos. Nos meus cursos, pelos temas que abordo até o momento, privilegio a interação.

RBBD –Quais são as funções do professor na EaD? Quais os nomes dados usualmente para estas funções?

Suelybcs > Desde que a EaD on-line começou a fazer sucesso no Brasil os nomes das diversas funções dos profissionais que atuam nesta modalidade de ensino tiveram fases e fases de utilização. Autores divergem entre si quanto ao uso dos nomes para as diversas funções. De quais funções a EaD precisa? Primeiro de alguém que domine o conteúdo e que, necessariamente não será a mesma pessoa que também tenha habilidade de formatar o curso no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) a ser utilizado (Moodle, WebCT, TecEdu etc.) O professor que domina o conteúdo tem sido chamado de *conteudista* e o que ministra o curso de *instrutor* ou *tutor*. No entanto, se o conteudista também ministra, que é o meu caso, o seu auxiliar tem sido chamado de tutor ou monitor. Tutor ou monitor tem sido chamado também aquele profissional que não domina o conteúdo a ponto de ser conteudista e que somente acompanha os alunos no desenvolvimento das tarefas, e que tem correção e pontuação automática, via de regra. O papel deste tutor ou monitor, neste caso, é somente acompanhar se algum aluno parou pelo meio do caminho para animá-lo a prosseguir. Por isso em muitos casos este papel tem sido chamado também de *animador*. No entanto, na EaD se faz necessária também a presença de alguém que cuide da gestão do curso, não apenas de atualização de conteúdo mas da entrada/saída de alunos, da análise dos depoimentos e expectativas iniciais e finais, se foram atendidas ou não. Alguém que tenha a capacidade de analisar os resultados da aceitação do curso pelos alunos. Alguém que, com base no seu *feeling* proponha melhorias à equipe responsável pelo mesmo. Este papel é o do professor-gestor que poderá ser desempenhado pela mesma pessoa que também é o professor conteudista e/ou tutor/monitor, dependendo do curso.

RBBD – Quais sugestões você oferece para quem deseja ser tutor de cursos de extensão em educação à distância?

Suelybcs > Que, antes de mais nada que o tutor faça o curso completo, inteirando-se do conteúdo na sua totalidade. Que consulte fóruns com participação de turmas anteriores para conhecer as principais dificuldades sentidas pelos alunos e as respostas dadas a elas. A EaD on-line exige motivação e disciplina tanto dos professores como dos alunos. Estas duas características são fundamentais para que o curso seja um sucesso. Os alunos tem o direito de desanimarem durante o curso, os professores não.

RBBB – Qual a sua opinião sobre a oferta de cursos EAD pela FEBAB?

Suelybcs > Iniciativa importantíssima da FEBAB! Fico feliz que os cursos estejam crescendo em número e em qualidade. Ao contrário do que se pensa, esta modalidade exige muito mais do professor do que um curso presencial tradicional. O *estar junto virtual*, por eliminar barreiras de tempo e espaço, na maioria das vezes exige dedicação ininterrupta por parte do professor, nos cursos baseados em interação e não no autodidatismo. Um aluno com dúvida encontra o professor nas redes sociais e certamente irá abordá-lo com sua dúvida num domingo de manhã!



Entrevista realizada em 28/02/2013